

Consciência Crítica e Liberdade em sala de aula: a experiência da eletiva de atualidades no EREM Ginásio Pernambucano Aurora

Guilherme Barbosa da Silva¹
Mariana Regina Oliveira de Freitas²
João Vinicius Montenegro Barbosa³

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como finalidade aproximar o discente universitário da Licenciatura com o seu futuro local de trabalho: a escola. Neste trabalho, se apresenta a vivência experienciada pelo residente na Escola de Referência em Ensino Médio Ginásio Pernambucano Aurora (EREM GPA). Na ocasião, a experiência foi dada no contexto da eletiva de atualidades às turmas de 3o ano do ensino médio, diferente de outras experiências da residência pedagógica onde se dava a vivencia em projetos ou em aulas do ensino integral.

A atuação do residente se deu na Eletiva de Atualidades como docente lado a preceptora Edivania Andrade da Silva, professora de geografia efetiva da instituição. De uma forma horizontal, foi feito o planejamento e a execução das aulas, trazendo discussões acerca das atualidades no dia-a-dia dos alunos e incorporando temas diversos da geografia à vida individual dos próprios estudantes. Com essa didática, as aulas seguiram até o fim do semestre letivo para chegar ao final a culminância como momento de socialização final da eletiva com as demais turmas do colégio.

Com a breve explanação acerca da temática trabalhada, o objetivo geral do trabalho é discutir a disciplina de Atualidades incorporada no dia-a-dia dos estudantes de maneira horizontal com a sua participação enquanto atuantes do processo de ensino-aprendizagem. Já quanto aos objetivos específicos do trabalho são: Incentivar a discussão entre Atualidades e Geografia; Apresentar um aprendizado horizontal entre alunos e professores; Estimular a autonomia do estudante no processo de ensino-aprendizagem. Se ressalta ainda que os objetivos, tanto geral como os específicos, também foram aplicados à sala de aula no momento de execução da docência por ambos presentes no processo de ensino e aprendizagem.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, guilherme.barbosas@ufpe.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mariana.regina@ufpe.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, joao.viniciusb@ufpe.com;



METODOLOGIA

A metodologia do trabalho se baseia na apresentação das construções da aula, na prática docente por parte do residente e da preceptora e em referenciais bibliográficos os quais trouxeram embasamentos teóricos para as discussões. Serão utilizados autores como Paulo Freire e bell hooks, os quais têm um embasamento teórico com um caráter libertador e que olha para questões sociais presentes no ambiente escolar, para trabalhar o contexto da escola e em específico da sala de aula. Além disso, foi-se entendido, desde do início das docências e tanto das partes dos professores, residentes e alunos, a autonomia destes últimos quanto ao processo como um todo.

As aulas foram inspiradas, por sua enorme maioria, no professor como um mediador do processo educativo, deixando a liberdade para os alunos se expressarem de acordo com as suas ideias, vivências e debates acerca do mundo. Assim, os métodos de debate coletivos e de puramente permitir que os estudantes fossem livres possibilitaram o andamento das aulas.

Promovendo uma aprendizagem colaborativa, estratégias de ensino foram utilizadas para somar e garantir efetivamente o processo de aprendizagem. Neste caso, ao longo de todo período da eletiva, foram utilizadas metodologias ativas como a gamificação e a sala de aula invertida. Também, foi possível a utilização de mídias digitais como uma ferramenta de auxílio dentro e fora da sala de aula, um ponto essencial para o cumprimento dos objetivos pré-estabelecidos ao trabalho e a docência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PRP foi iniciado com a distribuição dos residentes durante a semana para as atividades do colégio, com a locação ficando para turmas de eletivas, propostas pelo Novo Ensino Médio (NEM), ou aulas do ciclo comum básico. Foi-se escolhido a turma de Eletivas, em específico a de Atualidade com todos os alunos do 3º anos do ensino médio reunidos no horário da sexta a tarde. Os participantes do PRP foram distribuídos de uma forma que, na eletiva, haviam três Residentes (os autores) e a professora, atuando dentro do planejamento e da atuação em sala de aula.

Com o início do ano letivo, foi planejado o semestre de atividades junto com a professora para que houvesse a garantia de autonomia dos alunos quanto às atividades propostas (FREIRE, 2014). Ao total, foram 16 aulas ao longo de 4 meses com temáticas que iam desde o debate de aspectos geográficos sobre determinadas condições espaciais em músicas até violência de preconceito de gênero relacionada ao contexto social existente. Vale ressaltar que



o debate se dava de maneira multidisciplinar e inter relacional, de uma maneira que as vivências sempre eram consideradas junto ao aparato científico fornecido pela geografia das discussões, incorporando um debate ao outro.

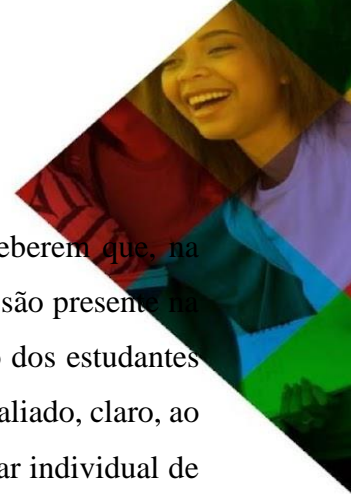
Além da autonomia proposta por Freire (2014), focou-se no estímulo para criar a consciência crítica nos alunos por meio de debates que fossem incorporados às suas realidades, e não fugindo para uma aprendizagem de um conteúdo distante do que se é visto no dia-a-dia (HOOKS, 2017). Com a junção de ambos os conceitos, foi possível elaborar a formação, mesmo que a curto prazo, de estudantes que passaram a observar o mundo de uma maneira diferente e de uma forma independente com opiniões próprias formuladas através de visualização crítica da realidade dialética.

Assim, se dava a contextualização de estudantes críticos e com uma visão de realidade alinhada à crítica das condições existentes na sociedade. De acordo com o contexto, as aulas fluíram firmemente ao longo do semestre letivo entre os meses de fevereiro e junho do ano de 2023. Por somente dois momentos - os quais a turma se encontrava mais dispersa e menos alinhada com as aulas - foi efetuado, uma forma mais lúdica de trazer os conteúdos através de jogos, porém ainda sim com um caráter crítico na discussão (CARNEIRO & BACKES, 2021).

Ao final do semestre letivo, no dia 03/07/2023, assim como solicitado pelo colégio, foi realizada a culminância das eletivas com a finalidade de demonstrar para o restante da comunidade escolar o resultado das atividades realizadas durante o semestre letivo. Como produto final, foi apresentado um jornal intitulado de “Aurora News”, que continha diversos temas como racismo, guerras, migrações e poluição do meio ambiente, todos assuntos que foram abordados ao longo do semestre, e que trouxeram o aprendizado dos estudantes em meio à mídias. A apresentação se deu na biblioteca do colégio para professores, estudantes e demais funcionários do colégio, deixando claro os conteúdos trabalhados e apresentados, além da aprendizagem autônoma dos estudantes que frequentaram a eletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O andamento da eletiva se deu de maneira firme, com o empenho dos alunos para o seu próprio andamento ao longo do primeiro semestre letivo de 2023. Sem os alunos, a eletiva não teria frutos como os debates e muito menos o momento da culminância, que foi essencial para o encerramento do momento de aprendizagem. Colocando o processo de aprendizagem nas mãos dos estudantes, quando dada a confiança quanto a sua autonomia, a sala de aula fluiu de forma totalmente diferente.



A grande maioria dos estudantes se mostraram interessados por perceberem que, na eletiva, tinham a abertura para se expressar de forma livre, e não com a repressão presente na sala de aula habitual. Essa questão se torna essencial para o desenvolvimento dos estudantes para o andamento das pautas trabalhadas e o planejamento das aulas seguintes, aliado, claro, ao processo de aprendizagem prévio construído na própria escola e na vida escolar individual de todos presentes no processo, incluindo os docentes.

O contato criado com os alunos foi dado, ao longo dos meses, de maneira amigável, sendo outro ponto que influenciou totalmente no andamento da eletiva. A ideia do professor enquanto sujeito horizontal, que também aprende na mesma proporção que o aluno, se fez presente e também foi essencial para o aprendizado como um todo.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradecemos à CAPES pela bolsa concedida durante a experiência até o momento vigente de escrita do trabalho. Por hipótese alguma, toda a experiência não seria possível sem a colaboração dos alunos da eletiva, que participaram, interagiram e construíram-a junto aos docentes. São experiências como essas que me fazem acreditar na educação.

Agradeço também à professora Edivania Silva e à Prof. Dr. Priscylla Karoline de Menezes pelas orientações para a atuação no Programa de Residência Pedagógica e em sala de aula com os estudantes.

REFERÊNCIAS

- Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*/Paulo Freire – 49ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014
- Hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*/bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – 2. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- Carneiro, E. L., & Backes, L. (2021). *GAMIFICAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA*. *Cadernos De Pesquisa*, 28(4), 369–392. <https://doi.org/10.18764/2178-2229v28n4.202170>

